



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA (UNILA)**

**INTEGRAÇÃO PARAGUAI-BRASIL:  
RELAÇÕES BILATERAIS,  
DESENVOLVIMENTO E  
FRONTEIRAS**

**RECONSTRUINDO A FRONTEIRA: A RESSIGNIFICAÇÃO DO DESCAMINHO  
BRASIL-PARAGUAI COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**Jackeline Brazão Campos**

Foz do Iguaçu/PR

2023

## RESUMO

A fronteira entre o Brasil e o Paraguai é historicamente conhecida pela prática frequente do contrabando e do descaminho. No contrabando, existe o trânsito de objetos ilícitos, como drogas e armas, enquanto o descaminho envolve a entrada ou saída de produtos lícitos sem passar pelos trâmites burocráticos e tributários devidos. Embora seja considerado ilegal, o descaminho tem desencadeado mudanças sociais, tanto positivas quanto negativas, na região. Alguns argumentam que essa prática pode ser ressignificada como um agente de transformação social positiva. No contexto desse paradoxo, o objetivo principal deste trabalho é identificar como o descaminho pode contribuir para a ressignificação da fronteira Brasil-Paraguai, promovendo a inclusão social, a geração de empregos e o desenvolvimento comunitário. Os objetivos específicos incluem: analisar o contexto histórico e social do descaminho na fronteira Brasil-Paraguai, compreendendo sua evolução ao longo do tempo e seus principais aspectos culturais, econômicos e políticos; avaliar o impacto do descaminho na inclusão social das comunidades fronteiriças, identificando de que forma essa prática pode proporcionar oportunidades de trabalho e renda para as populações; averiguar as motivações e os fatores que impulsionam o descaminho. Para isso, foi utilizada uma metodologia qualitativa. No ponto de vista da finalidade, este estudo será teórico, uma vez que o conteúdo será adquirido por meio de pesquisas em livros, artigos bibliográficos e documentos. No entanto, é importante destacar que a ressignificação como agente de transformação social não implica a legitimação da prática ilegal. É necessário estabelecer políticas públicas que busquem regulamentar e controlar de forma eficiente as atividades fronteiriças, visando à formalização do comércio e à promoção da segurança e do bem-estar das comunidades envolvidas.

**Palavras-chave:** Descaminho. Fronteira. Brasil. Paraguai

## RESUMEN

La frontera entre Brasil y Paraguay es conocida históricamente por la práctica frecuente del contrabando y el descaminho. En el contrabando, existe el tránsito de objetos ilícitos, como drogas y armas, mientras que el descaminho implica la entrada o salida de productos lícitos sin pasar por los trámites burocráticos y tributarios debidos. Aunque se considera ilegal, el descaminho ha desencadenado cambios sociales, tanto positivos como negativos, en la región. Algunos argumentan que esta práctica puede ser reinterpretada como un agente de transformación social positiva. En el contexto de esta paradoja, el objetivo principal de este trabajo es identificar cómo el descaminho puede contribuir a la reinterpretación de la frontera entre Brasil y Paraguay, promoviendo la inclusión social, la generación de empleo y el desarrollo comunitario. Los objetivos específicos incluyen analizar el contexto histórico y social del descaminho en la frontera Brasil-Paraguay, comprendiendo su evolución a lo largo del tiempo y sus principales aspectos culturales, económicos y políticos; evaluar el impacto del descaminho en la inclusión social de las comunidades fronterizas, identificando de qué manera esta práctica puede proporcionar oportunidades de

trabajo y generación de ingresos para la población; investigar las motivaciones y los factores que impulsan el descaminho. Para ello, se utilizó una metodología cualitativa. En cuanto a la finalidad, este estudio será teórico, ya que el contenido se obtuvo a través de investigaciones en libros, artículos bibliográficos y documentos. Sin embargo, es importante destacar que la reinterpretación como agente de transformación social no implica la legitimación de la práctica ilegal. Es necesario establecer políticas públicas que busquen regular y controlar de manera eficiente las actividades en la frontera, con el fin de formalizar el comercio y promover la seguridad y el bienestar de las comunidades involucradas.

**Palabras clave:** Contrabando. Frontera. Brasil. Paraguay.

## INTRODUÇÃO

O descaminho entre Brasil e Paraguai, uma prática ilegal associada ao contrabando e à informalidade, tem despertado cada vez mais interesse acadêmico e social devido à sua ressignificação como agente de transformação social, além de ser considerado uma das bases no modelo de desenvolvimento no comércio de produtos, tanto no Paraguai quanto no Brasil.

Nesse sentido, o comércio de produtos (eletrônicos, equipamentos de informática, vestuário, brinquedos etc.) vindos da China para posterior destinação ao Brasil (MASI, 2006). Destarte, considerando o que foi afirmado, a presente pesquisa científica se propõe a buscar respostas para o seguinte problema:

Qual é o papel do descaminho na reconstrução da fronteira Brasil-Paraguai como agente de transformação social? Essa prática ilegal pode promover a inclusão social, a geração de empregos e o desenvolvimento comunitário na região fronteiriça?

Diante disso, é notório que esse problema se justifica em uma temática de relevância significativa, pois aborda questões complexas relacionadas ao comércio transfronteiriço, diversidade cultural e desenvolvimento socioeconômico.

Sendo esse desenvolvimento um modelo construído no Paraguai durante o século XX, possibilitado pela relação entre o regime ditatorial paraguaio de Alfredo Stroessner e a ditadura militar brasileira. No qual, teve como resultado para a intensificação do fluxo comercial entre os dois países, a Ponte Internacional da Amizade inaugurada em 1965, que divide os municípios de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai), (MASI, 2006; CÉSAR, 2016)

Atento a isso, o estudo sobre descaminho Brasil-Paraguai como agente de transformação social é de grande importância por diversos motivos. Em primeiro lugar, essa prática ilegal desafia as noções tradicionais de fronteiras e transgressões, impulsionando a reflexão sobre os conceitos de legalidade, ilegalidade e suas implicações sociais. Compreender os fatores que levam ao surgimento e à perpetuação do descaminho é fundamental para a formulação de estratégias eficazes de controle e regulamentação.

Uma vez que no Paraguai, o comércio de reexportação<sup>1</sup> seja considerado uma estratégia de desenvolvimento, no Brasil é considerado como crime de descaminho, pois a entrada dessas mercadorias em território brasileiro ocorre de forma ilegal.

Conforme o art. 334 do Código Penal (CP) brasileiro, a prática de descaminho constitui crime quando alguém intencionalmente evita, total ou parcialmente, o pagamento dos direitos ou impostos devidos na entrada, saída ou consumo de mercadoria.

Por outro lado, entender o descaminho como agente de transformação social permite que sejam exploradas formas inovadoras de abordar os desafios enfrentados pelas fronteiras e pelas comunidades que as atravessam. Ao invés de simplesmente reprimir a prática, é possível buscar abordagens mais inclusivas e sustentáveis que aproveitem os benefícios potenciais do descaminho, ao mesmo tempo em que garantem o respeito às leis e regulamentações.

Além disso, o estudo é essencial para compreendermos as dinâmicas socioeconômicas, culturais e políticas das regiões fronteiriças, assim como para encontrar soluções mais abrangentes e efetivas para os desafios enfrentados nessas áreas.

Por fim, é possível afirmar que esse comércio de dinâmicas envolve famílias, ocorre no âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e está envolta de um grande paradoxo: um meio de desenvolvimento comunitário na região fronteira e ao mesmo tempo um crime.

É nesse contexto que o progresso deste trabalho é realizado, visando alcançar os objetivos propostos.

---

<sup>1</sup> Reexportações estão relacionadas à venda de mercadorias de origem estrangeira no exterior.

## A FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI E O DESCAMINHO

A fronteira entre Brasil e Paraguai possui uma história complexa, marcada por eventos políticos, sociais e econômicos que moldaram sua configuração atual. A linha divisória entre os dois países foi estabelecida por meio do Tratado de Assunção, assinado em 1872, após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), na qual Brasil, Argentina e Uruguai enfrentaram o Paraguai.

De acordo com Martins (2009), as fronteiras são espaços determinados por tensões, conflitos, disputas e diferenças de saberes. Um exemplo maior de conflito é a própria Guerra da Tríplice Aliança. Um conflito devastador para o Paraguai, resultando em sua derrota militar e na perda de territórios para os países aliados. Como parte dos termos do tratado de paz, foram definidos os limites entre o Brasil e o Paraguai, estabelecendo a fronteira atual.

Contudo, uma fronteira deixará de existir quando o conflito for eliminado, mas o que ocorre é que o conflito torna a fronteira essencialmente um lugar de descoberta do outro e de desencontro. Para Albuquerque (2010):

As fronteiras nacionais são fenômenos bem mais complexos, não se resumem a limites, divisas, tratados diplomáticos, nem podem ser simplificados como o lugar do narcotráfico e do contrabando. Não existe a fronteira em abstrato, o que existem são situações sociais e singulares de fronteiras. Alguns fenômenos podem ser generalizados para outros contextos fronteiriços e outros são específicos de uma dada configuração social. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 42).

Desde então, a fronteira Brasil-Paraguai tem sido palco de diversas dinâmicas sociais e econômicas. Durante boa parte do século XX, a região de fronteira experimentou um intenso comércio informal e contrabando, impulsionado por diferenças de preços e impostos entre os dois países. Sendo uma dessas atividades comerciais, especificamente o descaminho que se consolidou como uma importante fonte de renda e subsistência para muitas comunidades fronteiriças.

Um cotidiano de fronteira, “[...] com aspectos contraditórios, complexos e de complementaridade, seja pelos fluxos de serviços, de informações e de mercadorias ou pelas relações das culturas que os unem e os desunem” (SOUZA, 2009, p. 106), convivendo com múltiplas redes de solidariedade, de trocas comerciais, culturais e políticas, de caráter transfronteiriço:

São espaços nos quais o local e o internacional se articulam, estabelecendo vínculos e dinâmicas próprias, construídas e reforçadas pelos povos fronteiriços. Neles estão presentes as identidades e as culturas nacionais de cada um dos países envolvidos, que constroem, reelaboram e constituem uma outra cultura e identidade diferenciada, capaz de recriar um novo lugar, com aspectos regionais. São regiões que não “respeitam” as barreiras existentes, já que há ação e interação dos agentes fronteiriços, estimulando dinâmicas fronteiriças informais. (SOUZA, 2009, p. 106).

Tratando-se de dinâmicas informais, a fronteira Brasil-Paraguai tem uma relação intrínseca com o descaminho, pois essa prática é recorrente na região e influencia significativamente as condutas sociais e econômicas ao longo da linha divisória entre os dois países.

Uma realidade considerada ilegal e que possui impactos significativos na região de fronteira. Contudo, por um lado, o descaminho pode gerar uma economia paralela, movimentando recursos e gerando empregos informais. Muitas comunidades fronteiriças dependem dessa atividade como fonte de renda, o que pode promover uma certa inclusão social para aqueles que não têm outras oportunidades de trabalho.

## **1.1 DESCRIÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI**

Retratar a história da fronteira que liga o Brasil e o Paraguai por meio de estudos é complexo. Dessarte, entender a descrição geográfica, dinâmica das duas cidades formadoras torna-se necessário, uma vez que ambas possuem particularidades, mas características semelhantes que deslocam-se o espaço e as premissas da fronteira internacional.

Além disso, uma linha demarcada separa os dois países sul-americanos. Ela se estende por aproximadamente 1.365 km, com início no sul do Brasil e diretamente no nordeste do Paraguai. A fronteira é composta principalmente pelos rios Paraná e Paraguai, além de algumas áreas terrestres ao longo de seu percurso.

De acordo com Fogel (2008), geograficamente relatado, a tríplice fronteira está situada no epicentro da organização hídrica Guarani, um dos maiores do mundo e o primeiro com facilidade de acesso. Sendo que essa localização geográfica faz da tríplice fronteira, um marco estratégico para o controle do território do continente (CECEÑA, 2005).

## Foz do Iguaçu – Brasil

O município de Foz do Iguaçu fica localizado no Oeste do Estado do Paraná e tudo começa em 1494, no período do Tratado de Tordesilhas, onde o território iguaçuense pertencia à Coroa Espanhola, mas por tratados imperiais decorrentes passou ao domínio português.

A história de Foz do Iguaçu é marcada pelo primeiro europeu que, em 1542, tomou conhecimento das Cataratas do Iguaçu. Conforme registros da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2010), Álvaro Nuñez 'Cabeza de Vaca', originário da Espanha e com destino a Assunção, no Paraguai, acabou se deparando com algo muito mais impressionante em seu caminho. Vale destacar que já havia pessoas morando no território. Logo, Álvaro não 'descobriu' de fato as Cataratas, mas apenas se deparou com essa maravilha durante sua passagem.

Em 1760, inicia o alojamento militar, onde hoje é Foz do Iguaçu, a ideia foi do Conde Oyeras Pombal que pediu ao Capitão Geral de São Paulo essa instalação, tudo com o intuito de garantir a posse no Brasil. Por meio disso, em 1889 foi fundada a Colônia Militar na fronteira com o total objetivo de dividir terrenos a colonos interessados, especialmente brasileiros, uma vez que o lugar era tomado e explorado, por argentinos e paraguaios a mandado dos ingleses.

A Colônia Militar ficou conhecida anos mais tarde, em 1910, por Vila Iguassu, uma parte do município de Guarapuava. Segundo a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2010), a emancipação só veio em 1914, portanto o município de Foz do Iguaçu obteve esse nome em 1918.

Na Era Vargas, o principal empecilho para Foz do Iguaçu e região era o sistema viário, com muitos avanços em redes viárias, a agricultura tornou-se mais valiosa. E com esse resultado veio o aumento por bens manufaturados e crescimento comerciais:

É também da era Vargas a criação da chamada “Marcha para o Oeste”, política de ocupação brasileira no território de fronteira com a Argentina e com o Paraguai. Várias estratégias são adotadas e, dentre elas, a necessidade de intensificar o povoamento intensivo, promovendo o aproveitamento das riquezas naturais através da colonização de suas terras. Inteiramente inserida nos objetivos desenvolvimentistas do governo federal e estadual, a colonização prevista deveria ser baseada na pequena propriedade e ter um sentido agro-industrial (SILVA, 2006, p.13).

Diante de todo o desenvolvimento que o município de Foz do Iguaçu passou, chegou o momento da ligação com Ciudad Del Este, e em 1965 foi inaugurada a Ponte Internacional da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai. Em 1973, Brasil e Paraguai assinaram o Tratado para a construção da Hidrelétrica de Itaipu.

Com isso, Foz do Iguaçu obteve uma crescente formação populacional, combinada com altos e baixos na economia, e sem prestação de desenvolvimento sustentável local (CARDIN, 2005).

Somente com o início das atividades na Usina Hidrelétrica de Itaipu que o comércio e turismo de compras com o Paraguai foi se fortalecendo. Contudo, fundamentou-se o trabalho informal, desemprego, aumento das dificuldades em setores sociais, como na educação, na saúde e na segurança pública (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010).

Atualmente, com a parceria entre as duas cidades que fazem parte da tríplice fronteira, Puerto Iguazú e Ciudad Del Este, Foz do Iguaçu prospera com base na economia do turismo, atraindo visitantes tanto para compras quanto para passeios.

#### Ciudad del Este – Paraguai

Ciudad del Este está localizada no leste do Paraguai, ela é capital do Departamento de Alto Paraná, além de estar situada perto das fronteiras com Brasil e Argentina, faz divisa com outros três municípios paraguaios: Presidente Franco, Hernandarias e Minga-Guazú.

Por ser a segunda maior cidade do Paraguai, depois da capital, Assunção. Ciudad del Este é um importante centro comercial e econômico conhecido por seu movimentado comércio, shopping centers e proximidade com a famosa Represa de Itaipu.

Fundada em 1957 com o nome de Puerto Flor de Lisem por conta da Ponte da Amizade, anos mais tarde durante o governo de Alfredo Stroessner, Ciudad del Este começou a ser chamada de Puerto Presidente Stroessner, justamente por ter sido fundada no período do governo do ditador.

De acordo com Cardin (2010, p. 03), “a fundação de Puerto Presidente Stroessner, ocorrida em 28 de janeiro de 1957 pelo decreto do poder executivo paraguaio de nº 24.634, estava alicerçada nos interesses políticos e econômicos de

algumas frações da classe dominante paraguaia que visavam à consolidação de uma rota internacional que possibilitasse a exportação da produção agrícola nacional pelo Oceano Atlântico [...]"

Por conseguinte, em 1989 passou a ser chamada de Ciudad del Este, logo após a queda de Stroessner. Em circunstâncias populacionais, Ciudad del Este possui ligações diretas e indiretas de guaranis, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, entre outros, pessoas que se envolvem em atividades comerciais, como por exemplo: comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas<sup>2</sup>, sacoleiros<sup>3</sup> (CURY, 2008).

Toda a transição dessas pessoas é atravessando a Ponte da Amizade seja a pé, carro, moto táxi, táxis, vans ou ônibus (CURY, 2008). Portanto, a maioria das pessoas que trabalham nos comércios são brasileiros e paraguaios devido à fronteira internacional. Muitos operam informalmente como sacoleiros ou intermediários, envolvidos em práticas de descaminho ou contrabando.

Conforme Rabossi (2004), o comércio de produtos importados foi um dos motivos que transformou a cidade em um dos pontos comerciais regionais mais importantes da América Latina, que, conseqüentemente, contribuiu com o aumento populacional.

Hodiernamente, Ciudad del Este pode ser considerada um espaço que engloba diversos negócios que vão de importação e exportação até postos de venda informal. Para Cury (2008), a região pode ser vista e conhecida como um local de 'turismo de compras'. Denomina-se então como um mercado transnacional de uma grande rota comercial que desloca-se por vários continentes.

Portanto, mesmo que o Paraguai não tenha acesso ao mar, o país tem acordo com o Brasil, precisamente para guardar mercadorias, os portos de referência para os empresários são Paranaguá – PR e Santos -SP, ambos os mais intensos do Brasil.

---

<sup>2</sup> "Os 'laranjas' são os trabalhadores contratados informalmente para transportar determinada quantia de mercadoria em troca de um valor previamente determinado, que é conhecido como 'cota'. Esse serviço possui a função de auxiliar os sacoleiros na travessia dos produtos adquiridos pela Ponte da Amizade e pelos Postos de Fiscalização da Polícia e da Receita Federal." (CARDIN, 2011, p. 01).

<sup>3</sup> "Os sacoleiros são trabalhadores que fazem a intermediação das relações comerciais entre os empresários que atuam no Paraguai e os pontos de venda e distribuição das mercadorias adquiridas no país vizinho por todo o território brasileiro. Eles são, ao mesmo tempo, os atravessadores e os distribuidores no Brasil dos inúmeros produtos disponibilizados no mercado paraguaio, atuando de forma autônoma ou para um 'patrão', que administra o dinheiro e os contatos necessários para a boa lucratividade da ocupação." (CARDIN, 2011, p. 01).

## **1.2 DINAMISMO DAS ROTAS DE DESCAMINHO NA REGIÃO DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI**

Albízano (2004), afirma que o dinâmico transfronteiriço progride de acordo com as relações entre atores sociais, políticos locais, nacionais e transnacionais.

Logo, no dinamismo referindo-se a fronteira Brasil e Paraguai, está presente também o descaminho, ele que pode ser estabelecido como um crime contra a ordem tributária. O que antes estava em conjunto com o crime de contrabando, hoje possui o mesmo tipo penal, ou seja, o descaminho encontra-se positivado no artigo 334 do Código Penal. Entretanto com a lei 13.008/14, os referidos delitos passaram a ser diferenciados como dois pontos diferentes.

Quanto ao contrabando, refere-se à ação de importar ou exportar clandestinamente mercadorias, bens de consumo que exigem registro e autorização por parte do órgão público competente. Como citado anteriormente, o contrabando possui o mesmo Código Penal do descaminho, sendo, portanto, regido pela Lei nº 2.848, mas sendo uma infração diferente do descaminho.

Dessa forma, esse dinamismo da fronteira brasileira com o Paraguai tem certas particularidades, diferente de outras fronteiras nacionais. O intenso fluxo comercial e de pessoas entre esses dois países os consolida como uma das fronteiras mais importantes da América Latina.

Fica evidente que o comércio segue esse fluxo, estendendo-se além das fronteiras, ainda mais com proveitos, como política de impostos baixos e possibilidade de evasão fiscal. Segundo Cardin (2009), o estabelecimento da Zona Franca na Ciudad del Este em 1960 foi um passo importante para o livre comércio, atraindo muitas pessoas, principalmente desempregados, para o microcentro.

Ainda, iniciou-se a negociação de mercadorias com baixo custo para vendas no território brasileiro. Além do comércio, o setor hoteleiro, usina hidrelétrica e o encontro de muitas etnias levaram a tríplice fronteira a se tornar, na década de 90, o terceiro maior centro comercial do mundo, segundo a Revista Forbes (1994).

Contudo, não tem meios para diferenciar o cotidiano das cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este sem perceber lugares externos que são movimentados pelas atividades do descaminho e contrabando. Para Fogel (2008), a tríplice fronteira é um

local apropriado, com dinâmicas determinadas por atores sociais para atender suas necessidades materiais e simbólicas.

São vários os processos em curso na região, que passam por intensas mudanças sociais, alguns favorecem a integração regional e devem ser fortalecidos, outros a impedem e devem ser controlados. Algumas dessas práticas que envolvem vários atores são contraditórias, na medida em que têm aspectos negativos para a integração, bem como aspectos positivos ou pelo menos potencialmente positivos para essa integração. Não obstante o que foi observado, podem ser diferenciadas atividades e processos que basicamente dificultam a integração em questão (FOGEL, 2008, p. 272).

Por outro lado, tratando-se especificamente da fronteira Brasil-Paraguai, é notório o fluxo que movimenta as duas cidades 'irmãs', toda dinâmica voltada pelo consumo urbano difuso.

A fronteira estudada possui elevada sensibilidade a modificações globais, como por exemplo: mudanças cambiais. Sendo essa circunstância, o contrabando e o descaminho encontram uma maior facilidade de inserção devido aos desníveis econômicos, tributários e legislativos entre os Estados-nação.

O crescimento dessa região, particularmente marcado entre a década de 1960 a 1980, está correlacionado ao apoderamento do espaço comercial presente na Ciudad del Este por parte dos diversos grupos etnoculturais de imigrantes.

### **1.3 TRIBUTOS E TRADIÇÕES COMO PREVALÊNCIA DO DESCAMINHO NA FRONTEIRA BRASIL E PARAGUAI**

Uma série de fatores se entrelaçam e controlam a situação do descaminho na fronteira entre os dois países estudados. Há décadas que o Brasil e o Paraguai carregam diferenças políticas, econômicas e, principalmente, tributárias, devido às atividades comerciais de difícil controle e fiscalização por parte dos governos envolvidos.

De acordo com Rabossi (2004), um dos motivos da Ciudad del Este ser um centro comercial de grande referência na América Latina, é por conta de o local possuir poucas cargas tributárias.

Além disso, as diferenças nos sistemas tributários e nos preços de produtos entre os dois países podem incentivar a prática do descaminho. Quando os produtos são mais baratos em um dos lados da fronteira devido a impostos mais baixos, a

atividade do descaminho pode predominar no outro lado da fronteira. No entanto, ainda assim, ele pode ser visto como uma maneira de ganhar dinheiro em uma região onde outras opções de subsistência são escassas.

Dentre essas atividades, destaca-se a atuação dos sacoleiros, uma prática que se intensificou desde a década de 1980. Muitas pessoas vivem dessa atividade, incluindo tanto brasileiros quanto paraguaios. Além do trabalho informal gerado pela atividade de sacoleiro, o turismo de compras beneficia o comércio de Foz do Iguaçu, abrangendo restaurantes, taxistas, hotéis, comércio atacadista e varejista, além das principais atrações turísticas da cidade.

Apesar dos desafios, o descaminho pode ser visto como uma fonte de renda importante para muitas famílias na fronteira Brasil-Paraguai. Os sacoleiros são fundamentais para a economia da região e desempenham um papel importante na integração entre os dois países.

Sendo assim, um ponto significativo a se destacar aqui é que muitas pessoas envolvidas no descaminho acreditam que o que fazem está certo, quando na realidade, a questão não reside na atividade em si, mas sim no tipo de mercadoria que está sendo carregado (CARDIN, 2011).

[...] embora a Receita Federal tenha empregado uma política aduaneira mais rigorosa nos últimos anos, as atividades vinculadas à compra, venda e circulação de mercadorias oriundas do Paraguai continuam existindo e de forma importante para o mercado de trabalho da região. (CARDIN, 2011, p.11).

Afinal, sacoleiros e pequenos comerciantes desempenham um papel de atenuação na crescente exclusão dos mercados de trabalho formais, agindo de forma complementar. Enquanto isso, as barreiras alfandegárias surgem como fonte de problemas que criaram para a distância entre os governos.

## **RESSIGNIFICAÇÃO DO DESCAMINHO COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

É notório que na fronteira entre Brasil e Paraguai, o descaminho é uma realidade há décadas e está ligado a uma série de fatores que vão desde a desigualdade socioeconômica até as falhas na infraestrutura e nas políticas públicas. Para Carneiro Filho (2012), o descaminho representa na Tríplice Fronteira, uma parte do cenário cotidiano de um território em processo de transfronteirização.

Além de possuir fortes vínculos com redes internacionais de comércio (legais e ilegais) a região tem a economia aquecida com o fluxo turístico e a presença de duas zonas francas (Ciudad del Este e Puerto Iguazú), onde circulam cinco moedas – o real, o peso, o guarani, o dólar e o euro. O comércio internacional muito desenvolvido faz de Ciudad del Este a terceira maior zona franca comercial do mundo depois de Miami e Hong Kong (FILHO, 2012. p. 87).

Dessa forma retratar sobre uma ressignificação por parte do descaminho como transformação social é um tema complexo que envolve aspectos culturais, econômicos e vai muito além disso, trata-se aqui da vulnerabilidade social: Planejamento urbano, educação e atendimento básico de saúde.

Essa transformação social também envolve a mudança de mentalidade e percepção da população em relação ao descaminho. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de conscientização, educação e sensibilização sobre os negativos do comércio ilegal, incentivando as pessoas a apoiarem a legalização e a formalização das atividades estimuladas.

Contudo, a ressignificação do descaminho pode resultar em mudanças de ânimo. Por exemplo, a legalização ou formalização do comércio transfronteiriço pode contribuir para o crescimento econômico, geração de empregos e aumento da arrecadação de impostos, beneficiando tanto a população local quanto os administradores envolvidos.

No entanto, há uma alternativa, um olhar para a economia solidária concebida para ser uma opção superior por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras etc., uma vida melhor (SINGER, 2002, p. 114).

Na liberdade de cada indivíduo para escolher uma ocupação que lhe proporcione maior contentamento; no direito à independência na atividade de produção, sem a necessidade de se submeter a comandos externos, permitindo o completo envolvimento nas decisões que o afetam; na garantia de que cada pessoa tenha a certeza de que sua comunidade nunca a deixará desprotegida ou à deriva.

## **2.1 DISCUSSÃO SOBRE A GERAÇÃO DE EMPREGOS INFORMAIS E OPORTUNIDADES POR MEIO DO DESCAMINHO**

Tradicionalmente, o descaminho é considerado uma atividade ilegal e prejudicial, já que envolve a evasão de impostos e taxas de importação, o que afeta

as finanças do governo e pode contribuir para a concorrência desleal. No entanto, em algumas áreas da fronteira Brasil-Paraguai, o descaminho pode ser detectado de maneira diferente, como uma estratégia de sobrevivência econômica em meio a desafios sociais, no qual muitos brasileiros e paraguaios vivenciam.

À vista disso, insta salientar que nesse artigo não nos concentraremos em atividades ilegais por parte do descaminho, deixando de lado o tráfico internacional de drogas, de armas de fogo e munições, de pessoas e de animais.

Nosso foco são os produtos pelos quais a fronteira entre Brasil e Paraguai (Foz do Iguaçu e Ciudad del Este) passaram a ser sinônimo e vistos como o local das muambas<sup>4</sup>, também conhecidas como os produtos importados e produzidos, principalmente na China, que variam desde brinquedos com valores de US\$ 1,00 até produtos eletrônicos sofisticados, como smartphones, computadores pessoais e drones que valem milhares de dólares.

Contudo, neste ofício que se constitui o descaminho, há o exercício de sacoleiro e laranja, pessoas em constante luta, com expectativas e frustrações, objetivando sempre a busca de melhores condições de vida.

Destaca-se aqui que esse empenho ocorreu em um espaço de lutas de classes, no qual não apenas testemunharam as tensões diárias vivenciadas, mas também, e principalmente, observaram as mudanças nos indivíduos em si e como se tornaram agentes de transformação nesse contexto social.

Para Thompson (1987), os sacoleiros e laranjas, são representados tanto por homens quanto mulheres, logo com diferenciações em suas trajetórias de trabalhos no interior da classe.

Muitos têm trajetórias diferentes, ações, atitudes em relação às experiências como sacoleiros ou laranjas, e em algum momento criaram expectativa quando ingressaram na atividade. Exemplo: dona Irna de Jesus, 57 anos, veio do Rio Grande do Sul com ex-marido e sua única filha na época, ao se firmar em Foz do Iguaçu, na década de 80 topou com a ausência de emprego, buscou opções para mudar essa situação. Mas isso levou a inserção de laranja, justificando-se pela falta de 'emprego na cidade'.

---

<sup>4</sup> Mercadorias fraudulentas ou contrabandeadas. Também é comumente usados para designar produtos importados.

Assim, a busca por melhores condições de vida leva muitas pessoas a procurarem por oportunidades de emprego ao se mudarem para Foz do Iguaçu. Isso se dá com o objetivo de aproveitar serviços indisponíveis em suas cidades natais, como relata dona Irna:

“Sou do Rio Grande, vim para Foz com minha primeira filha e meu marido na época, viemos para cá, porque ele recebeu uma proposta para trabalhar em uma construtora. Tivemos mais duas filhas aqui em Foz, passou anos, me separei e tive que procurar emprego, sem muito estudo. Até que virei laranja com ajuda de um colega do meu ex-marido, eu trazia frutas do Paraguai para Foz do Iguaçu, às vezes meu patrão mandava eletrônicos, parecia que naquela época era mais barato que hoje. Porque trabalhar de doméstica, trabalhar de diarista, qualquer outro serviço era bom alguém que indicasse a gente, mas eu não conhecia ninguém. Foram uns bons anos trabalhando, trazendo mercadoria para o Brasil, a maioria era comida que não tem no Brasil, parece importada, frutas também, isso eu e mais dois colegas dentro do carro.”<sup>5</sup>

Trabalhando há mais de 4 anos, Irna relata que quando entrou para o ofício de laranja teve muitos receios e medos, a fronteira para ela era considerada um local violento e criminoso, o que continua mesmo atualmente.

As dificuldades ligadas a jornada de trabalho, o levou a novos horizontes de trabalho, para Irna, trabalhar de uma maneira informal proporcionou-lhe percepções sobre o seu universo de trabalho na fronteira entre Brasil e Paraguai. Foram anos de incertezas, mas de alguma forma contribuíram para o sustento de sua família: *“mesmo com incertezas de trabalhar como laranja, não deixei um dia sequer de alimentar minhas filhas, me ajudou muito nesse tempo”*.<sup>6</sup> Hoje, Irna possui um trabalho formal de carteira assinada.

Na prática, não só para dona Irna, mas como muitos outros que trabalham como laranja ou sacoleiro intermediando o descaminho, atuam com encomendas já demandadas, na maioria dos casos encomendas de aparelhos eletrônicos. Sem deixar de lado a segurança na hora de entregar os artigos importados aos compradores.

O ofício de ser laranja e participar da prática do descaminho ao longo da vida de dona Irna reflete uma realidade presente no repertório de uma parte da população

---

<sup>5</sup> Irna de Jesus. Entrevista realizada no dia 04 de agosto de 2023.

<sup>6</sup> Irna de Jesus, entrevista já citada.

em sua busca por emprego. Esse é o caso de Mineia Barbosa, de 54 anos, que acaba recorrendo a essa opção, Mineia veio da cidade de Céu Azul (PR) para Foz do Iguaçu.

A vinda dela foi baseada em dificuldades, ela lembra das condições de vida e trabalho que teve que enfrentar com seus dois filhos.

“Eu venho lá de Céu Azul, arrastei minha família inteira comigo até Foz do Iguaçu. A gente tentou voltar pra nossa terra porque no início não achamos trabalho, mas acabamos ficando aqui de novo. Sou mãe de dois filhos. Lá em Céu Azul, eu fiz de tudo um pouco pra sobreviver, fui doméstica, babá, cuidei de idoso. Mas agora, aqui... ah, amigo, não é fácil. A falta de emprego é de lascar. Foz é um lugar duro pra achar trabalho, mas parece que a única opção que me restou pra ganhar uns trocados foi isso mesmo, cruzar a fronteira. Mas hoje como sacoleira, é de onde eu tiro minha renda e vivo mais ou menos.<sup>7</sup>

Acerca disso, o caso da Mineia Barbosa é uma mostra de como ela soube bem das batalhas que enfrentou ao lado dos dois filhos, lutando para sobreviver, trabalhar e tentar melhorar de vida. Ter que escolher ficar em Foz do Iguaçu e embarcar na prática do descaminho como sacoleira, mostrou-se a conjugação de um novo modo de viver, que nem sempre representa uma maneira conformada de trabalhar com essa prática.

Mesmo com as justificativas repassadas por Mineia, tais como o desemprego em Foz do Iguaçu, que não desculpam sua atuação na prática do descaminho. A própria trabalhadora define essa prática como 'desordenada', 'perigosa' e 'suja'.

Visivelmente, o envolvimento de Mineia na atividade foi encarada como uma saída que ela tinha naquele momento que chegou em Foz do Iguaçu, sem conhecer ninguém, um lugar novo. Portanto, foi uma escolha penosa, um trabalho totalmente diferente do modo de viver que ela já passou.

A mudança de indivíduos de outros estados brasileiros ou mesmo da América Latina para o município de Foz do Iguaçu, por exemplo, vem com eles também às expectativas que motivaram a buscarem e encontrarem novas oportunidades na cidade.

Por fim, neste tópico descobrimos duas trajetórias semelhantes de duas mulheres que migraram para tríplice fronteira e que encontraram sua experiência enquanto trabalhadores na fronteira Brasil-Paraguai, certamente uma expectativa diferente do que esperavam encontrar na região.

---

<sup>7</sup> Mineia Barbosa. Entrevista realizada no dia 06 de agosto de 2023.

Uma mudança carregada de dúvidas ocorreu quando ingressaram na prática do descaminho, ao mesmo tempo em que proporcionou uma reflexão sobre si mesmos como sujeitos sociais.

## **2.2 COTIDIANO E PRÁTICAS DE TRABALHO DE SACOLEIROS E LARANJAS NO MERCADO DENOMINADO INFORMAL**

Um cenário dinâmico, com oportunidades e dificuldades lado a lado, contudo fazem parte no cotidiano do trabalho dos sacoleiros, laranjas e vendedores ambulantes nas ruas de Foz do Iguaçu ou Ciudad Del Este, sendo esse cotidiano definido por ações das instituições públicas ou privadas.

Esses trabalhadores informais enfrentam não só autoridades fiscais como também outros indivíduos que fazem parte desse mercado.

Em grande medida, as políticas de cota zero adotadas pela Receita Federal neste período visavam extinguir o descaminho e impossibilitar a atuação de sacoleiros e laranjas, rompendo com a logística de circulação das mercadorias que abastecem o mercado informal e pirata em todo território brasileiro. (CARDIN, 2011, p. 01).

Cotidianamente, os trabalhadores disputam entre si os melhores lugares para trabalhar. O intuito por trás está em uma vida ‘temporária’, repleta de incertezas pelo âmbito do trabalho, mas sempre com objetivo de sobreviver. Para a maioria dos trabalhadores informais que vieram de outros lugares do Brasil, Paraguai ou mesmo para aqueles que nasceram em Foz do Iguaçu, vieram com as expectativas de melhores condições de vida.

Para Rolnik (1992), quando instala sujeitos sociais na constituição do espaço urbano, a autora ressalta que “as relações que os indivíduos estabelecem entre si configuram-se espacialmente. São processos de subjetivação individual e coletiva e não relações funcionais do tipo uso ou relações de uso: aqui lugar de morar; aqui lugar de trabalhar, aqui lugar de circular” (ROLNIK, 1992, p. 28).

Na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, delineiam-se as complexas rotinas e práticas laborais das pessoas envolvidas no ato do descaminho. Nesse cenário, indivíduos se engajam em atividades que desafiam os limites legais e as fronteiras econômicas.

O dia a dia desses trabalhadores é transportado por estratégias de evasão, riscos inerentes e adaptação constante às circunstâncias mutáveis da região fronteiriça. A intercalação entre as atividades de descaminho, as dinâmicas sociais e econômicas locais gera um cenário complexo, onde as margens da legalidade se entrelaçam com as demandas de subsistência e oportunidade.

Conceber as incompreensíveis práticas do descaminho permite uma visão aprofundada das relações transfronteiriças e das implicações socioeconômicas que ocorrem nessa realidade singular.

### **2.3 TRATAMENTO LEGISLATIVO DIFERENCIADO E A DESCRIMINALIZAÇÃO**

Quando se trata do deslocamento de mercadorias de um local para outro, dentro do contexto relacionado a atividade do descaminho, isso está associado ao reconhecido mercado 'informal', indo além da isenção das regulamentações trabalhistas.

Uma vez que a divisão do formal e informal está relacionada à atividade, sendo ela uma questão disseminada por empresários, juristas, o Estado, economistas e especificamente pelos meios de comunicação. No entanto, isso marca o ponto de partida para a perspectiva que a sociedade adotará em relação aos indivíduos que estão envolvidos na prática do descaminho.

Para Noronha (2003), atividades tratadas como algo informal surgem a partir de reconfigurações e ajustes no âmbito de emprego no Brasil. Posto isso, a procura e o enfrentamento por condições básicas de subsistência, levam muitos a viver dessa força de trabalho.

Portanto, o lado formal/informal está mediado nas relações sociais, logo se torna uma abordagem impossível de ser compreendida separadamente. Uma vez que são as vivências destes atores sociais, ou seja, os sacoleiros e laranjas que acumulam durante suas jornadas pela sobrevivência no descaminho, vasto espectro de lembranças, paradoxos, confrontos, adaptações e formas de resistência.

Fazer parte de diversas atividades dadas como informais ou mesmo instáveis, por conta da falta de trabalho, bem como o desemprego acabam tornando-se uma experiência cotidiana para esses indivíduos.

Cardin (2006), descreve que trabalhadores se tornam ao mesmo tempo vítimas de suas próprias ações de trabalho. Na fronteira, isso diante do desfavorável desemprego é uma porta para pobreza, precarização, o próprio mercado informal, destaca-se aqui nossa base de estudo o descaminho, entre outros meios possíveis.

Abordando sobre duas categorias mais citadas e indistinguíveis, sacoleiros e laranjas, quando se trata de descaminho ou contrabando, principalmente por parte dos próprios declarantes. Com isso, acabam tornando-as como relações rebuscadas.

Como já mencionado nesse artigo, os sacoleiros são aqueles que trabalham em Ciudad Del Este, revendendo ou entregando mercadorias em regiões próximas, especialmente no Brasil. Eles podem trabalhar de forma individual ou para outras pessoas. Já os laranjas são contratados especificamente para o transporte de mercadorias importadas, em acordo prévio, em troca de uma remuneração. Além disso, a função dos laranjas é relevante dentro do próprio descaminho, especialmente no comércio interfronteira, para auxiliar as mercadorias que passam pela Ponte Internacional da Amizade.

Os dois termos não têm um único criador ou origem específica, mas são usados comumente nas conversas cotidianas para descrever pessoas envolvidas em diferentes tipos de atividades como no descaminho na fronteira Brasil-Paraguai, por exemplo. Contudo, as pessoas que trabalham nesse meio não demonstram refusa quanto à denominação que provavelmente são designados pela imprensa e oficialidades, onde buscam sugerir enquanto contrabandistas.

Preservando-se de generalizações, esses trabalhadores são indivíduos únicos, é plausível obter uma compreensão mais profunda dos diversos motivos pelos quais eles moldam e concedem significados às suas experiências. Isso inclui o modo que exibem o trabalho e o comparam com outras profissões.

Contudo, ao passar dos anos, mudanças nas políticas aduaneiras influenciaram nesse enquadramento. Uma vez que o próprio governo brasileiro possui uma fiscalização rígida em relação aos valores sobre a cota de isenção de impostos em mercadorias que atravessam a Ponte Internacional da Amizade.

O intuito da Receita Federal, órgão responsável pela fiscalização na Ponte, é simplesmente encerrar as práticas desses trabalhadores, ela utiliza então de meios de adaptações passivas e oportunistas de revisão, justificando o aumento de impostos na comercialização de mercadorias que pode resultar na perda de divisas.

Tratando-se de decisões jurídicas sobre o descaminho e contrabando, trabalhadores inseridos nesse meio podem ter suas mercadorias apreendidas, cumprir penalidades judiciárias, uma vez que são considerados crimes e são regulamentados principalmente pela Lei nº 13.008/2014, que trata dos crimes contra a ordem tributária, econômica e contra as relações de consumo, uma lei proclamada pela constituição brasileira<sup>8</sup>.

Mesmo em meio a essas situações, muitos sacoleiros, vendedores ambulantes e até mesmo laranjas se arriscam em seus trabalhos, atuando sem alvará ou permissão da Secretaria da Fazenda. Além da ação direta por parte do poder público, eles também são alvos da imprensa local, que os culpa pela violência, pelo giro de capital ou por 'manchar' a suposta imagem das cidades turísticas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.

A luta pelo trabalho e pelo espaço urbano faz parte da captura de dimensões dessa realidade que muitos trabalhadores vivenciam, e que nem sempre vai de acordo com a imagem arquitetada pelas classes dominantes, que tentam coibir o exercício.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a hipótese conclusiva que surge em resposta à problemática inicial da pesquisa é que o descaminho tem sido uma parte da sociedade ao longo do tempo, atravessando diferentes épocas e momentos. O crescimento do sistema comercial e a maior interação entre indivíduos contribuíram para a disseminação dessa prática, incluindo o contrabando, em um contexto global.

No que diz respeito ao trabalho das pessoas envolvidas na prática do descaminho, ele é marcado por uma trajetória de coragem. Essas são pessoas que vivem na tríplice fronteira e precisam cruzar a Ponte Internacional da Amizade para comprar mercadorias. Elas enfrentam diversas barreiras enquanto vivem e trabalham de maneiras variadas, muitas vezes em contraste com as ideias e práticas das classes dominantes.

O mercado 'informal', como é retratado, representa para muitos sacoleiros, laranjas e trabalhadores ambulantes que vivem na região, e que vieram de outros

---

<sup>8</sup> Informações obtidas no site do Planalto. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13008.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13008.htm)

locais, uma alternativa crível para sobreviver ao desemprego e à falta de oportunidades. É notável os riscos e boas condições de trabalho dispensadas por uma série de direitos trabalhistas presentes no dia a dia desses indivíduos.

Dessa forma, não seria digno que essas pessoas inseridas na prática do descaminho fossem vistas, apenas, como transgressores, mas como uma potência social que deve ser conhecida como aquele que tem iniciativas a uma questão vital, a própria sobrevivência. É visto que essas pessoas não podem desfrutar plenamente da liberdade garantida pelo Estado, a menos que tenha garantias e acesso à educação e ao emprego, e que de alguma forma o Estado assuma a responsabilidade de implementar políticas sociais que os beneficiem.

Os resultados por sua vez confirmaram que buscar compreender esses trabalhadores é pensar que o espaço urbano também é direito dessas pessoas em questão, que nele moram, trabalham e dele fazem parte.

Nosso intuito não foi apenas pesquisar o papel do descaminho na reconstrução da fronteira Brasil-Paraguai como agente de transformação social. Mas abranger como trabalhadores que fazem parte da prática do descaminho pensam e lidam diariamente com esses enfoques no seu trabalho e na vida, juntamente com suas marcas e significados.

Por fim, é importante destacar que as práticas relacionadas ao descaminho assumem diversas formas, resistências, instalações e trajetórias dentro da transformação social, gerando controvérsias sobre o trabalho e a vida na fronteira. A relação com órgãos fiscais, como a Receita Federal, muitas vezes resulta em estereótipos de classes, que, na realidade, são estratégias de inserção no mercado e de sobrevivência social.

No entanto, há muitos critérios a serem abordados sobre a trajetória de pessoas inseridas no mercado 'informal', incluindo o descaminho e contrabando. Poderíamos também explorar outros tópicos que mereceriam estudos sobre a interligação econômica e comercial na fronteira. Portanto, a pergunta que permanece é: de que forma seria plausível a importância da legalização da atividade para alguns desses trabalhadores que buscam estabelecer regras para a atuação dos sacoleiros na rota Brasil-Paraguai.

## **FONTES ORAIS**

**Irna de Jesus.** Entrevista realizada no dia 04 de agosto de 2023. Natural de Pelotas (RS). Cinquenta e sete anos, divorciada, mãe de três filhas, estudou até o ensino médio. Atuou como 'laranja'. Hoje, a atual profissão é Auxiliar de Serviços Gerais em uma empresa de Marketing em Foz do Iguaçu.

**Mineia Barbosa.** Entrevista realizada no dia 06 de agosto de 2023. Natural do município de Céu Azul (PR). Mineia tem cinquenta e quatro anos, casada, mãe de dois filhos. Atualmente, possui seu próprio negócio como comerciante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, J. L. **A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.** São Paulo: Annablume, 2010.

CARDIN, E. G. **A formação do ser social e a informalidade na Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina).** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS DEL TRABAJO, 7., 2005, Buenos Aires, Argentina. Anais.Buenos Aires, 2005, p. 01-21.

\_\_\_\_\_. **Os trabalhadores das vias públicas de Ciudad del Este: considerações preliminares sobre os mesiteros e suas associações.** Revista História em Reflexão, Dourados, v. 4, n. 7, p. 01-17, jan./jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Sacoleiros e laranjas na tríplice fronteira: uma análise da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo.** Araraquara- São Paulo: 2006. Dissertação (mestrado).

\_\_\_\_\_. **Trabalho e Organização dos “Barqueiros” na Fronteira do Brasil com o Paraguai.** In: BOSSI, Antônio de Pádua; VARUSSA, Rinaldo José. Trabalho e trabalhadores na contemporaneidade: diálogos historiográficos. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011, p. 79-98.

\_\_\_\_\_. **Globalização e desenvolvimento regional na Tríplice Fronteira.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 45, n. 2, p. 162-170, maio/ago. 2009.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. **Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai: Transfronteirização através do Crime**. Relações Internacionais no Mundo Atual, Curitiba, v. 2, n. 16, 2012.

CÉSAR, Gustavo. **Integração Produtiva Paraguai-Brasil: novos passos no relacionamento bilateral**. *Boletim de Economia e Política Internacional*. Nº 22. Brasília: IPEA, Jan./Abr. de 2016, p.19-32. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6732>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

CECENA, Hannah Ester. **Paraguai, eixo de dominação do Cone Sul**, Buenos Aires. Observatório Latinoamericano de Geopolítica, 2005.

CURY, M. J. F. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI):interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira –Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Leste (PY) e Puerto Iguazú (AR)**. 2008. 234 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FOGEL, Ramón. **A região da tríplice fronteira: territórios de integração e desintegração**. Assunção, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222008000200012>. Acesso em: 08 jul. 2023.

MARTINS, J.de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MASI, F. **Paraguai-Brasil e o projeto MERCOSUL**. *Política Externa*. Vol. 14, nº 03, p.23-32. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

NORONHA, Eduardo G. **“Informal, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil”**. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol 18, número 53, 2003.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU. **Dados gerais**. 2011. Disponível em: [http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home/dados\\_gerais.asp](http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home/dados_gerais.asp). Acesso em: 12 agosto de 2023.

RABOSSI, F. **Dimensões da espacialização das trocas: a propósito de mesiteros e sacoleiros em Ciudad del Este**. Ideação. *Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu*, v. 6, n. 6, p.151-176, 2004.

ROLNIK, Raquel. **“História urbana: História na cidade?”** In: FERRANDEO, ANA, GOMES, Marco A. (org) Cidade & História. Modernização das Cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. Salvador: UFBA/ ANPUR, 1992. p 28.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed.

SILVA, R.C.M.e. **Reconstrução de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, desafios analíticos.** In: Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), 25., 2006, Goiânia, GO. Caderno de resumos...Goiânia, 2006, p. 01-20.

SOUZA. E.B.C.de. **Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina.** Terra Plural, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 103-116, jan./jul. 2009.

THOMPSON, E.P. **“Padrões e Experiências”.** In: **A formação da classe operária inglesa.** A maldição de Adão. V. 2. Tradução de Renato Bussato Neto e Cláudia Rocha de Almeida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.